

Estratégias Comunicativas entre Afásicos e não Afásicos na Estereotipia Verbal.

Autores: Erica de Araújo Brandão Couto
César Reis

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais / UFMG

O interlocutor, não afásico interpreta e dá significado aos segmentos estereotipados do sujeito afásico, a partir da variação da entonação e de outras formas de expressão como os gestos de apontar, a mímica facial, a escrita, o desenho. O interlocutor não afásico utiliza ainda outras estratégias comunicativas como perguntas e afirmações provocando a concordância ou não do sujeito afásico tornando possível a comunicação e a interação entre afásicos e não afásicos.

A estereotipia verbal é uma alteração da expressão oral em afásicos caracterizado pela emissão de segmentos sonoros que são automaticamente repetidos todas as vezes que o indivíduo tenta se comunicar. As estereotipias verbais se dividem em *não lexicais*, constituídas de uma sequência de fonemas, palavras sem significado e emissões ininteligíveis; e *lexicais*, constituídos de palavras com significado, frases e partículas sim/não. Muitas vezes as estereotipias verbais não lexicais são compostas de sílabas com estruturas simples como consoante-vogal (CV) ou consoante-vogal-consoante (CVC).

Uma das características mais marcantes da estereotipia é a entonação. As estereotipias parecem interagir com a entonação e com elementos do contexto, possibilitando uma interpretação parcial, senão total, do enunciado em uma situação específica de fala. Na ausência de elementos sintáticos e semânticos significativos e associada a habilidades pragmáticas, a prosódia possibilita a manutenção de habilidades comunicativas como a alternância de papéis na conversação.

Um número de afasiologistas têm expressado a visão de que pacientes com estereotipia podem utilizar sua entonação para transmitir significado: eles habilidosamente modulam sua estereotipia para expressar necessidades, pensamentos e sentimentos (LEBRUN, 1993) A observação clínica indica que os indivíduos afásicos produzem uma expressão fluente com variações de entonação, com a intenção de transmitir informação comunicativa. Code (1994) também aponta para o fato de que, na prática clínica, o indivíduo pareça manter habilidades pragmáticas como a alternância de papéis na

conversação, o que torna a interação possível, apesar da ausência de elementos sintáticos e semânticos.

Outros estudiosos no entanto (PELL & BAUM, 1997; BLESER & POECK, 1985), apontam para o fato de que afásicos com estereotipia verbal severa apresentam um baixo desempenho nas tarefas de compreensão oral, o que não lhes permitiria desenvolver e exercer um controle cognitivo sobre suas emissões. No entanto, em uma situação de conversação com um interlocutor não afásico, muito provavelmente este interlocutor irá se adaptar ao relativamente baixo nível de informação transmitido e, com o auxílio de certo grau de compreensão verbal e não verbal e de estratégias não verbais como a variação prosódica, interprete a resposta do parceiro afásico. Os estudos mencionados acima também apontam para a existência de uma troca de turnos conversacionais nesses pacientes, tornando possível a interação conversacional apesar da ausência de elementos semânticos e sintáticos.

Buscando compreender a comunicação oral entre afásicos e não afásicos na estereotipia verbal, delineou-se um estudo onde foram realizadas entrevistas semi estruturadas com os familiares não afásicos de 4 indivíduos afásicos que tem a estereotipia não lexical e a utilização de gestos como forma de expressão. O grau de parentesco é cônjuge (3) e irmã (1) e foram convidados a participarem do estudo considerando que estão em constante contato com o afásico, participando de atividades de vida diária, como acompanhamento a médicos, e atividades de lazer. Os familiares foram entrevistados pela pesquisadora e as entrevistas gravadas. Em algumas perguntas foram dadas alternativas caso o entrevistado demonstrasse alguma incerteza ou incompreensão.

Roteiro da Entrevista

- 1) Como você se comunica com o seu familiar ?
 - (1) fala e faz gesto
 - (2) fala somente
 - (3) faz gesto somente.
- 2) Como ele se comunica com você?
 - (1) fala e faz gesto
 - (2) fala somente
 - (3) faz gesto somente
- 3) Quando vocês estão em algum lugar, que alguém se aproxima e inicia a conversação:
 - (1) você deixa ele responder mesmo com dificuldade
 - (2) responde por ele
 - (3) explica para a pessoa que ele tem dificuldades para falar e então responde por ele
- 4) Você entende o que o seu familiar fala? ou tenta adivinhar perguntando ou fazendo algum gesto ou ação?

- 5) Seu familiar afásico:
 - (1) inicia a conversa
 - (2) espera você iniciar
 - (3) mantém a conversa mesmo com dificuldade
 - (4) encerra a conversa se alguém não entende
 - (5) fica nervoso / manifesta raiva / tímido / triste.
- 6) Você acha que ele sabe que está falando de forma diferente? Aparenta ter vergonha do jeito que fala?
- 7) Que atividades o seu familiar faz sozinho?

Uma análise descritiva das respostas dos entrevistados foi realizada e os resultados encontrados foram divididos em estratégias comunicativas utilizadas pelos afásicos e estratégias comunicativas utilizadas pelos não afásicos.

As estratégias comunicativas utilizadas pelos afásicos, descritas pelos interlocutores foram: estereotípias verbais onde a variação da entonação se destaca; gestos de apontar isolados ou acompanhado de mímica facial; gestos de ação e da forma do objeto; escrita e desenho. Eles relatam também que os afásicos não iniciam a conversação; quando a compreensão da expressão do afásico por parte do interlocutor torna-se difícil há o abandono do processo comunicativo; os afásicos não utilizam modalidade (prosódia lingüística) mas apresentam a prosódia afetiva. Quanto ao interlocutor não afásico este utiliza-se das seguintes estratégias em sua comunicação com o afásico: combinação de diferentes formas de comunicação (gesto, mímica facial, escrita, etc) juntamente com a variação da entonação e apoio do contexto; utilização de um estratégia comunicativa do tipo “varredura” (onde o interlocutor não afásico pergunta é isto? é aquilo?) e o afásico confirma ou não; o interlocutor não afásico atribui um significado à expressão que é confirmado, ou não, pelo afásico.

Como conclusão observa-se que o interlocutor não afásico se sente como um tradutor da estereotípiia do afásico, a variação da entonação é importante mas não o suficiente para uma comunicação efetiva, o contexto e familiaridade são essenciais e finalmente relatam uma dificuldade na compreensão de uma informação nova dada pelo afásico.